

EXPERIÊNCIAS DE PEQUENOS PRODUTORES RURAIS COM MANEJO DE CAPOEIRAS NO ESTADO DO AMAZONAS

SMALL FARMERS´ EXPERIENCES IN FALLOW MANAGEMENT IN AMAZONAS STATE

JOANNE RÉGIS DA COSTA⁽¹⁾; DOMINGOS DE OLIVEIRA COSTA⁽²⁾; ARIANNA BIANCA CAMPOS CASTRO⁽³⁾ SILAS GARCIA AQUINO DE SOUSA⁽¹⁾

RESUMO

Neste estudo, é feito o relato de experiências de pequenos produtores rurais amazonenses com o manejo de capoeiras, que tem contribuído para manter a área inserida no processo produtivo da propriedade agrícola. Foi feita uma abordagem participativa durante as entrevistas, utilizando um questionário formal, que considerava toda a propriedade. No total, foram caracterizadas 10 capoeiras em diferentes localidades do Estado do Amazonas. Foram registradas 24 espécies vegetais, espontâneas e plantadas, destacando-se: castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*), bacaba (*Oenocarpus bacaba*), tucumã (*Astrocaryum tucuma*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), goiaba (*Psidium guajava*) e pupunha (*Bactris gasipaes*). O empirismo dos produtores tem confirmado o que diz a literatura científica acerca de espécies adaptadas às condições ambientais adversas. Os sistemas encontrados neste estudo devem constituir informações de prioridades de pesquisa, não apenas para entender o funcionamento desses sistemas, mas como se pode melhorá-los, com práticas de baixo custo, capazes de aumentar a renda e a segurança alimentar dos pequenos produtores amazonenses.

PALAVRAS-CHAVE

Capoeira, pequenos produtores, manejo, Amazonas.

INTRODUÇÃO

Na maior parte da Amazônia Brasileira, agricultores familiares praticam o sistema de agricultura itinerante, no qual alternam períodos de cultivo (principalmente mandioca) com os de descanso da terra (pousio), ocasião em que a vegetação

⁽¹⁾ Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental. CEP 69.010-970, Manaus (AM). E-mail: joanne@cpaa.embrapa.br; silasgas@cpaa.embrapa.br; ⁽²⁾Prof. da Prefeitura da Parintins ⁽³⁾Bolsista Embrapa/FAPEAM (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas) E-mail: ariannabi@bol.com.br.

secundária (capoeira) se desenvolve. Após um período, a capoeira é derrubada e queimada para implantação de um novo cultivo.

Esta prática vem sendo questionada, pelas perdas em nutrientes, emissões nocivas à atmosfera, e riscos de incêndio que a queima representa (Nepstad et al. 1999). Além disso, após vários anos em uso, este tipo de agricultura tem níveis de sustentabilidade que decrescem na medida em que o tempo de pousio é reduzido, em geral pelo aumento da pressão populacional (Kanashiro e Denich, 1998).

Considerando as peculiaridades da Amazônia e o saber dos produtores desta região, é importante levantar, detalhar e conhecer quais as iniciativas já utilizadas por eles sobre uso de tecnologias sem o uso do fogo. Com este trabalho, pretende-se identificar espécies e manejo tradicional (práticas usuais), capazes de contribuir para manter a área inserida no processo produtivo da propriedade agrícola.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizada uma abordagem participativa, aplicando-se questionários semi-estruturados, com base no Diagnóstico Rápido Participativo. As entrevistas foram feitas percorrendo a propriedade agrícola junto com o produtor.

O diagnóstico foi realizado sob dois aspectos principais:

- a) Levantamento do histórico das atividades produtivas pelos produtores, relacionado ao uso da capoeira antes do plantio, ao uso e manejo de espécies, à sustentabilidade dos sistemas de cultivo praticados ao longo dos anos, quantidade de queima, produção e dificuldades encontradas ao longo do tempo no uso da área;
- b) Caracterização atual da capoeira com plantio direto, espécies e seu manejo, práticas de manejo do solo, queimas, utilização de adubos complementares de origem orgânica e química; observação do ponto de vista da fitotecnia (germoplasma, espaçamento, podas, adição e/ou supressão de espécies na capoeira, níveis de produção e aspectos fitossanitários, etc), produção, pragas e doenças importantes, presença de animais, presença de espécies espontâneas, tipo de solo, arranjos, vantagens e dificuldades encontradas ao longo do tempo no uso da área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os levantamentos foram realizados em 10 propriedades agrícolas em Manacapuru, Itacoatiara, Parintins e Região de Manaus (Amazonas), sendo o público pesquisador formado por assentados, caboclos e ribeirinhos.

Os produtores utilizavam a terra com monocultivos por um período de 3 a 4 anos e abandonaram devido à baixa produtividade. Optaram, então, por deixar a capoeira se desenvolver e incluíram espécies de uso conhecido. Foram citadas, no geral, vinte e seis espécies, plantadas e da regeneração natural, em capoeiras com idades variando de 3 a 10 anos. Todas as espécies plantadas são frutíferas que fazem parte da dieta alimentar da família e complementam sua renda. Em um estudo realizado no município de Bragança (Pará), 48 espécies de plantas úteis foram encontradas numa capoeira de 40 anos (Ferreira et al., 2000). Finegan (1992) afirma ser viável o manejo de capoeiras, entretanto, nem todos os locais têm a mesma potencialidade. No presente estudo, as espécies registradas fornecem cipós e fibras para confecção de peças de artesanato e frutos como castanha (*Bertholletia excelsa*), bacaba (*Oenocarpus bacaba*), tucumã (*Astrocaryum tucuma*), cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), pupunha (*Bactris gasipaes*), açai-do-amazonas (*Euterpe precatoria*), açai-do-pará (*Euterpe oleracea*), bacabinha (*Oenocarpus mapora*), cubiu (*Solano sessiliflorum*), piquiá (*Caryocar villosum*) e uixi liso (*Endopleura uchi*). As capoeiras também servem como área de atração para animais de caça (cotia, paca, tatu e veado), de lenha e de madeira fina para tutoramento de hortaliças.

De um modo geral, a escolha das espécies para o plantio na capoeira foi feita em função da preferência pessoal, disponibilidade de sementes/mudas e das características das espécies, daquelas que se desenvolvem bem “no mato”. As espécies foram plantadas aleatoriamente no terreno. A manutenção das capoeiras se limita às limpezas das trilhas ou coroamento das plantas uma vez ao ano.

Ao tomar a decisão de plantar e manejar as capoeiras, o produtor interrompe o ciclo de derruba e queima. Seus planos para as áreas estão relacionados à manutenção e/ou ao plantio de novas espécies.

A valorização dos recursos vegetais pelas comunidades é resultado de representações feitas sobre a importância da floresta e do contexto em que tais representações são construídas (Godelier, 1984). Segundo Luckert e Campbell

(2002) citados por Medina (2004) “os valores que as pessoas atribuem para os recursos naturais são chaves para compreender a racionalidade de suas decisões”. É neste sentido que muitos moradores da floresta podem estar prontos para convertê-la em diferentes usos, se a opção está dentro de seu alcance e se as circunstâncias os levam a isto (Henkemans, 2001).

O empirismo dos produtores tem confirmado o que diz a literatura científica acerca de espécies adaptadas às condições ambientais adversas.

Os sistemas caracterizados neste estudo devem constituir informações de prioridades de pesquisa, não apenas para entender o funcionamento desses sistemas, mas como se pode melhorá-los, com práticas de baixo custo, capazes de aumentar a renda e a segurança alimentar dos pequenos produtores amazonenses.

LITERATURA CITADA

FERREIRA, M. do S.; OLIVEIRA, L.C.; de e MELO, M.S. 2000. Aspectos florísticos e econômicos de uma floresta secundária antiga, no município de Bragança – PA. In: Anais do LI Congresso Nacional de Botânica. Brasília. Resumos. Sociedade Botânica do Brasil. 263p.

FINEGAN, B. 1992. El potencial de manejo de los bosques húmedos secundarios neotropicales en las tierras bajas. *Informe Técnico Nº 188, Colección Silvicultura e Manejo de bosques naturales* (Publicación N-S, Proyect CATIE/COSUDE, CATIE, Turrialba, C.R.) 28p.

KANASHIRO, M.; DENICH, M. Possibilidades de utilização e manejo adequado de áreas alteradas e abandonadas na Amazônia brasileira. Brasília, MCT/CNPq, 1998, pp. 157.

GODELIER, M. 1984. L'Idéal et le Matériel. *Paris: Fayard*. 348p.

HENKEMANS, A.B. 2001. Tranquilidad and Hardship in the Forest: Livelihoods and Perceptions of Camba Forest Dwellers in the Northern Bolivian Amazon. Riberalta: PROMAB. *Scientific Series* 5: 1-42.

MEDINA, G. 2004. Ocupação cabocla e extrativismo madeireiro no Alto Capim: uma estratégia de reprodução camponesa. *Acta Amazonica*. 34(2): 309 - 318.

NEPSTAD, D. C.; MOREIRA, A. G.; ALENCAR, A. A. Flames in the rain forest: origins, impacts and alternatives to Amazonian fire. The Pilot Program to Conserve the Brazilian Rain Forest, Brasília, 1999.

